

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2025

ANO 10 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: DUDA HIDALGO

Desengajamento estudantil na política municipal

Vereadora aponta falta de manutenção nos aparelhos dos quais jovens podem participar e se politizar

Repórteres: Gabriel Yamada

Aos 26 anos, Duda Hidalgo (PT) carrega o peso e o símbolo de muitas primeiras vezes: foi a primeira vereadora assumidamente LGBTQIAPN+ eleita em Ribeirão Preto e uma das vozes mais jovens a ocupar a Câmara Municipal. Formada em Direito pela USP, iniciou sua trajetória política na Universidade, ajudando a reconstruir o movimento estudantil local. Em 2018, liderou a paralisação estudantil contra Jair Bolsonaro, e reacendeu o diálogo político na cidade. No mandato, segue com o mesmo ímpeto transformador à frente do projeto "Reduz Ribeirão", que reúne universitários em defesa da redução de mensalidades e democratização do ensino superior.

MURAL ENTREVISTA – Em sua opinião, o que leva à pouca participação da população jovem/estudante na política municipal?

DUDA HIDALGO – Eu acredito que a maior parte das pessoas não sabe como se envolver na política. Não é necessariamente um sentimento que não adianta mais participar. A outra face disso é mais grave: Querer participar, mas não saber como. E talvez seja por conta da cultura pouco participativa que temos, não só na nossa cidade. Dentro de Ribeirão Preto, esse problema se agrava quando não temos um conselho municipal de juventude, ou quando vemos escolas que não possuem formação cidadã. Por conta disso, formamos gerações de pessoas que não sabem como a política funciona.

De quem é a responsabilidade de ‘letrar’ os estudantes sobre a política municipal?

Na escola nós aprendemos sobre diversas coisas, mas

não aprendemos como a política funciona e muito menos como participar. E isso é algo muito conveniente, né? Porque, desde o buraco do País, tudo é passado por uma decisão política. Então, excluir a participação dos jovens é muito conveniente e é algo que precisamos romper. Eu acredito que desde a escola deve haver uma politização, também para garantir que as pessoas saibam sobre seus direitos, como, por exemplo, o acesso a informações por meio do Portal da Transparência, as funções de um vereador e entender como são tomadas as decisões que afetam a população.

Existem planos futuros, seja de campanhas ou movimentos, para educar os jovens sobre a política municipal?

Temos na Câmara Municipal o Parlamento Juvenil, que se encontra sem eleições há pelo menos um ano. Isso é muito triste, pois seria um espaço que os jovens poderiam vivenciar como funciona o Poder Legislativo. Mas, infelizmente, o Parlamento Juvenil sofreu um desmonte por conta de certas decisões. O Plano futuro é reativar o Parlamento Juvenil, convocando novas eleições.

Além do voto, quais as maneiras os jovens podem participar da política municipal?

Por mais que não exista o conselho de juventude, os jovens podem ser candidatos a outros conselhos. Eu mesma fui conselheira municipal da Habitação por dois anos, que antes tinha o nome de Moradia Popular. Além disso, existe a possibilidade de participação em audiências públicas, como recentemente tivemos para definir os cursos do Instituto Federal e jovens apareceram para opinar. Eu ainda sonho que



tenhamos um orçamento participativo, que tenhamos mais conselhos e que sejam deliberativos, mas aos poucos, vamos avançando.

Qual a importância dos jovens na tomada de decisões do município?

É fundamental. A juventude sofre com os maiores problemas que temos no Brasil hoje. Quando olhamos para a educação, se tem o sucateamento das escolas, qual a parcela que mais é afetada? Os jovens. Indo para emprego e renda, quem sofre mais com desemprego e não tem perspectiva de se aposentar é a camada jovem e desempregada. Então, quando nós olhamos os problemas do país que vêm à nossa cabeça, a gente vê que a maior parte deles afeta principalmente os jovens, porém, o tempo todo a participação do jovem é deslegitimada dentro desses espaços, muitos de uma perspectiva etarista. Mas se são os mais afetados,

são justamente a parcela da população com quem temos que dialogar.

Na sua opinião, o que leva os jovens a uma menor adesão política na esfera municipal se comparada à esfera estadual e federal?

A mídia ajuda um pouco a população vislumbrar o que ocorre no cenário político. Então, quando alguns projetos ganham repercussão, eles entram no debate público de alguma forma. Um exemplo, a Égle, minha assessora, foi no McDonalds alguns dias atrás e lá havia uma plaquinha com a seguinte frase: “Estamos contratando. Aqui a escala é 5x2”. A pauta da escala 6x1 fez tanto barulho ao ponto de ter uma plaquinha que falava sobre.

Nossa cidade tem um histórico mais conservador. Em sua opinião, isso colabora para a pouca participação

e representação jovem na política do município?

Eu acredito que sim. Quando falamos de conservadorismo, falamos de conservar a estrutura, cristalizá-la. E no geral, temos pouca formulação dentro do campo conservador sobre estimular a participação popular, longe disso. E, justamente, por termos o campo conservador inchado, acabamos tendo uma menor participação, por não ser uma pauta importante.

Você tem um histórico de atuação em movimentos estudantis. Na sua visão, qual a importância dos movimentos para Ribeirão Preto?

A história dos movimentos de juventude se confundem até com a história da democracia, então, é fundamental que nós tenhamos uma participação e mobilização jovem, por que isso faz diferença. A juventude tem poder e capacidade de juntar e dar voz às pessoas e isso faz com que a gente avance. Eu acredito que toda grande transformação tenha passado pelos jovens e estudantes. ◆

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)